



## **A participação do bibliotecário no acompanhamento de ementas de projetos pedagógicos para adequação do acervo: Universidade Federal do Vale do São Francisco – Campus Serra da Capivara.**

Jaqueline Silva de Souza  
Ana Paula Lopes da Silva  
Marcio Pedro Carvalho Pataro de Queiroz  
Lucidio Lopes de Alencar

**Resumo:** O artigo busca retratar a importância do processo de desenvolvimento de coleções dentro da universidade, ressaltando a necessidade de participação do bibliotecário na seleção e aquisição de materiais de informação para cursos de graduação. Procura-se evidenciar a necessidade de acompanhamento constante dos projetos pedagógicos e ementas de disciplinas pelo bibliotecário para viabilizar aquisição adequada à avaliação dos cursos pelo Ministério da Educação (MEC) e à necessidade da comunidade atendida.

**Palavras-chave:** Bibliotecário. Desenvolvimento de coleções. Biblioteca universitária.

### **1 INTRODUÇÃO**

À frente de unidades de informação como gestor, o bibliotecário é responsável pelo processo de tomadas de decisões e neste está incluso o desenvolvimento de coleções que abrange a seleção, aquisição e descarte de material bibliográfico. Para a realização de todas essas etapas o profissional deve estar atento a vários fatores influentes do processo, entre eles, merece grande destaque à comunidade a ser atendida pela biblioteca e seus objetivos.

Dentro da universidade a atuação da biblioteca está pautada no apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão e desta forma, devem necessariamente ter seu acervo voltado aos cursos de graduação e pós-graduação oferecidos pela instituição, para atender de forma satisfatória aos usuários e ao desenvolvimento institucional da universidade. Isto por que, o acervo bibliográfico que serve a cada curso universitário é alvo de avaliação perante o Ministério da Educação (MEC).



A aquisição de acervo bibliográfico deve refletir o Projeto Pedagógico (PPC) de cada curso, bem como os materiais constantes na ementa de cada disciplina. Porém, a aquisição nem sempre se dá desta forma, muitas vezes, pelo fato de o bibliotecário não ser o responsável pela seleção e ainda não participar ativamente deste processo. O que se vê em algumas instituições são aquisições que refletem o interesse pessoal dos responsáveis pela seleção, acervos que não condizem com as bibliografias vigentes nos PPCs e, conseqüentemente, má avaliação da biblioteca em processo de credenciamento e reconhecimento de cursos nas universidades.

Considerando o contexto apresentado, o trabalho busca retratar a importância da participação do bibliotecário no acompanhamento constante das ementas das disciplinas e de sua interferência na aquisição de material bibliográfico através da experiência vivenciada na Biblioteca Setorial da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Campus Serra da Capivara, que atualmente recebe os cursos de graduação em Ciências da Natureza e Arqueologia e Preservação Patrimonial.

## **2 O BIBLIOTECÁRIO E O DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES**

O desenvolvimento de coleções é uma das atividades mais importantes a ser desempenhada em unidades de informações, pois ele definirá o material bibliográfico que irá compor o acervo, em que quantidade será adquirido, como será feita esta aquisição e posteriormente suas normas de utilização. Conforme Weitzel (2002, p. 64) este processo é “uma atividade técnica comprometida com a sistematização de determinada área sob o enfoque institucional”, o que é evidenciado plenamente em bibliotecas universitárias responsáveis por prover recursos informacionais para execução de atividades fins da instituição. São objetivos da Política de Desenvolvimento de Acervos:

- I. Servir de suporte à pesquisa, ensino e extensão; II. incrementar o crescimento equilibrado e racional do acervo; III. estabelecer



prioridades de aquisição; IV. definir critérios quanto à incorporação de material doado; V. elaborar diretrizes para avaliação da coleção; VI. determinar critérios para a duplicação de títulos; VII. gerir o processo de permuta bibliográfica; VIII. especificar critérios para o descarte e reposição de material; IX. incrementar programas cooperativos (UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO VALE DO SÃO FRANCISCO, 2012, p. 11).

Como se pode observar desenvolver coleções é um processo bastante amplo e demanda grande atenção por parte do bibliotecário e da instituição a qual a biblioteca está subordinada. Vergueiro (2010, p. 7) coloca como premissa básica ao desenvolvimento de coleções que: “o bibliotecário conhece, ou deveria conhecer o acervo sob sua responsabilidade, sabendo melhor do que ninguém em que aspectos ele está fraco, em que aspectos ele está forte, em que aspectos ele atingiu um estágio ideal de desenvolvimento”. Portanto, devendo participar ativamente da seleção de materiais de informação para compor a coleção que servirá a seus usuários. Porém, a atuação deste profissional nem sempre é considerada na realização de todo o processo, o que pode ocorrer, muitas vezes, pela omissão do próprio bibliotecário ou pelo fato de que:

[...] às vezes os demais personagens do sistema informacional (superiores hierárquicos, como diretores, secretários municipais e prefeitos; ou grupo de usuários, como os pesquisadores, os professores, etc.) assumem este poder. E o bibliotecário fica a contemplar outros tomando decisões nas quais ele muito teria que contribuir (VERGUEIRO, 2010, p. 6).

Esta omissão por parte do bibliotecário ou sua exclusão pode prejudicar, no caso de universidades, não só o andamento do curso de graduação e a obtenção de informações por parte dos estudantes, como também a não adequação do acervo da unidade de informação aos critérios de avaliação do MEC para autorizações e reconhecimento de cursos.

É imprescindível que a formação da coleção em universidades considere em primeiro plano o projeto pedagógico dos cursos e a composição das ementas de cada disciplina. A partir da bibliografia retratada nas mesmas é que será feita a aquisição de material bibliográfico. Esse fator, muitas vezes, é ignorado por coordenadores e



professores que selecionam materiais (quando a seleção é de sua responsabilidade de acordo com a política estabelecida na instituição) a mercê de suas próprias necessidades, sendo decisiva a intervenção do profissional bibliotecário para adequação da coleção à real necessidade dos cursos a que atendem.

### **3 BIBLIOTECA X AVALIAÇÃO DO MEC**

As Instituições de ensino superior (IES) são avaliadas através do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que abrange: avaliação interna realizada pelas Comissões Próprias de Avaliações (CPAs) em cada IES; avaliação externa pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep); avaliação de cursos e avaliação de estudantes pelo Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE).

Dentre essas avaliações, a dos cursos de educação superior demanda grande participação da biblioteca e do bibliotecário. Os cursos passam por três tipos de avaliações: autorização, para abertura do curso; reconhecimento, realizado quando a primeira turma do curso novo entra na segunda metade do curso, onde avaliadores irão verificar o cumprimento do projeto do curso; renovação de reconhecimento, avaliação é feita de acordo com o ciclo do SINAES, ou seja, a cada três anos, é calculado o conceito preliminar do curso, conceito 1 e 2 receberam visitas, 3 e 4 apenas se solicitarem.

Nos processos de avaliação o bibliotecário deve conhecer o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), PPC e os relatórios de avaliação institucional elaborados pela CPA para ter ciência da situação da instituição perante os órgãos avaliadores. Nas avaliações é verificado as condições de ensino, em especial aquelas relativas ao perfil do corpo docente, as instalações físicas e a organização didático-pedagógica.



Com relação à biblioteca são avaliados acervo de livros, periódicos acadêmicos e científicos e assinaturas de revistas e jornais, obras clássicas, dicionários e enciclopédias, formas de atualização e expansão, identificada sua correlação pedagógica com os cursos e programas previstos; vídeos, DVD, CD, CD-ROMS e assinaturas eletrônicas; espaço físico para estudos e horário de funcionamento, pessoal técnico administrativo e serviços oferecidos (ROCHA, 2013).

#### **Quanto ao acervo:**

- ✓ Organização dos materiais e o volume de consultas e empréstimos adequados e informatizados;
- ✓ Disponibilidade dos materiais em relação à demanda;
- ✓ Disponibilidade da bibliografia obrigatória ou recomendada em relação à demanda;
- ✓ Acesso a bases de dados e bibliotecas virtuais;
- ✓ Número de livros, periódicos e títulos em geral;
- ✓ Política de aquisição, expansão e atualização do acervo que atende plenamente ao disposto do PDI;
- ✓ Ações adequadas de atualização e ampliação do acervo bibliográfico e dos serviços da(s) biblioteca;
- ✓ Formas de acesso dos alunos de cursos à distância à bibliografia básica, complementar e a periódicos;
- ✓ Calcular periodicamente a quantidade de exemplares pelo número de vagas oferecidas anualmente, segundo o novo instrumento de avaliação que determina, por exemplo, para autorização de cursos uma média de um exemplar para menos de 5 vagas anuais pretendidas/autorizadas, de cada uma das unidades curriculares, de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo, além de estar informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES para obtenção de conceito 5. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2012).



#### **Quanto à estrutura física:**

- ✓ Estado de conservação da biblioteca, iluminação, refrigeração, dimensão, conforto, acústica, ventilação, mobiliário e limpeza;
- ✓ Instalações adequadas e adaptadas para os estudantes com necessidades especiais;
- ✓ Equipamentos da biblioteca em quantidade e qualidade necessária, salas de estudo em grupo e individual adequada às necessidades dos usuários;
- ✓ Número de Bibliotecas (central e setoriais);

#### **Quanto ao pessoal:**

- ✓ A instituição possui, em seu quadro de pessoal, técnicos-administrativos necessários para o uso e manutenção das instalações/infraestrutura;
- ✓ Formação e capacitação da equipe de trabalho.

#### **Quanto aos serviços:**

- ✓ Os horários e calendário da biblioteca respondem às necessidades dos estudantes nos turnos oferecidos pela IES (diurnos e noturnos).
- ✓ Informatização da biblioteca é tal que os computadores, os programas e aplicativos são de tecnologia atual e em quantidades que atendam plenamente às demandas previstas para a utilização do acervo, permitindo diferentes formas de pesquisa, reserva de livros *online*, acesso via *internet*;
- ✓ Satisfação dos usuários com relação ao sistema de acesso aos materiais;
- ✓ Projetos de responsabilidade social.

Quando da avaliação *in loco* os avaliadores encaminham e-mail ao Procurador Institucional (PI) responsável por esta comunicação entre a universidade e os órgãos



avaliadores. O coordenador do curso deve informar sobre a avaliação e solicitar ao bibliotecário documentos para serem apresentados à comissão avaliadora.

É importante que o bibliotecário procure conhecer os avaliadores e suas áreas de atuação; informe a equipe da biblioteca das datas de avaliação e dê orientações sobre a mesma; preparar relatório da bibliografia básica e complementar, destacar no acervo os livros que constam no PPC; disponibilizar lista de periódicos relacionados ao curso, quanto aos eletrônicos fazer demonstração *online*; preparar uma boa apresentação do sistema da biblioteca; apresentar política de aquisição e atualização; fazer uma visita guiada pelas instalações da biblioteca; apresentar a equipe de trabalho; verificar ementário e conferir o quantitativo (ROCHA, 2013).

#### 4 RELATO DA EXPERIÊNCIA

A política de desenvolvimento de coleções do Sistema Integrado de Bibliotecas da UNIVASF (SIBI) traz em seus artigos claramente a participação do bibliotecário e adequação do acervo às necessidades dos cursos como premissa para a formação da coleção:

Art. 41 - Para o desenvolvimento de suas coleções, o SIBI tomará por base as necessidades dos cursos ofertados pela Univasf, considerando as disponibilidades orçamentárias e recomendações do Ministério da Educação (MEC). Art. 43 - A seleção, desenvolvimento e manutenção do acervo são de responsabilidade consensual dos especialistas da área de conhecimento e dos bibliotecários. Art. 44 – A seleção quantitativa será de acordo com os critérios estabelecidos pelo MEC e considerando a disponibilidade orçamentária. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO VALE DO SÃO FRANCISCO, 2012, p. 11).

Embora estejam claras as diretrizes para este processo, foram detectados falhas no acervo da instituição, especificamente no Campus Serra da Capivara que atende aos cursos de Ciências da Natureza e Arqueologia e Preservação Patrimonial. Além do quantitativo, um dos grandes problemas era a não adequação do acervo à bibliografia



proposta nas disciplinas, o que prejudicava a avaliação da biblioteca quanto à sua coleção. Atualmente na política do SIBI/UNIVASF a seleção do material bibliográfico a ser adquirido é feita por cada colegiado do curso que repassam suas demandas à biblioteca de acordo com a disponibilidade orçamentária da instituição.

- **Primeira etapa – diagnóstico**

Considerando a inadequação da coleção foi solicitado junto às coordenações os projetos pedagógicos e ementas de disciplinas dos respectivos cursos para identificar a correspondência dos livros presentes na biblioteca com os listados nas bibliografias das ementas e a quantidade de exemplares de cada título, visando à adequação para avaliações do MEC. Essa análise ocorreu no período de 01/08/2012 a 30/10/2012.

Foi utilizada planilha como instrumento de tratamento dos dados, identificando as disciplinas e as bibliografias obrigatórias e complementares do curso de Arqueologia e Ciências da Natureza, contendo colunas com os títulos e quantidade de exemplares. Uma pesquisa bibliográfica foi realizada utilizando o Sistema Pergamum, gerenciador de acervo, utilizado pelo SIBI/UNIVASF. Assim foi diagnosticado que 33% do ementário das disciplinas do curso de Arqueologia não possuíam bibliografia obrigatória nem complementar no acervo da biblioteca e no curso de Ciência da Natureza 40%.

- **Segunda etapa – apresentação**

Após o diagnóstico, a bibliotecária apresentou aos coordenadores de cada curso os resultados e demandas para aquisição de títulos das bibliografias obrigatórias e complementares que não contemplavam o acervo da biblioteca do campus, enfatizando sua importância para avaliação do MEC. Ambas as coordenações não se atentavam ao estabelecido no ementário ao solicitar a indicação de material aos professores.

- **Terceira etapa: execução**

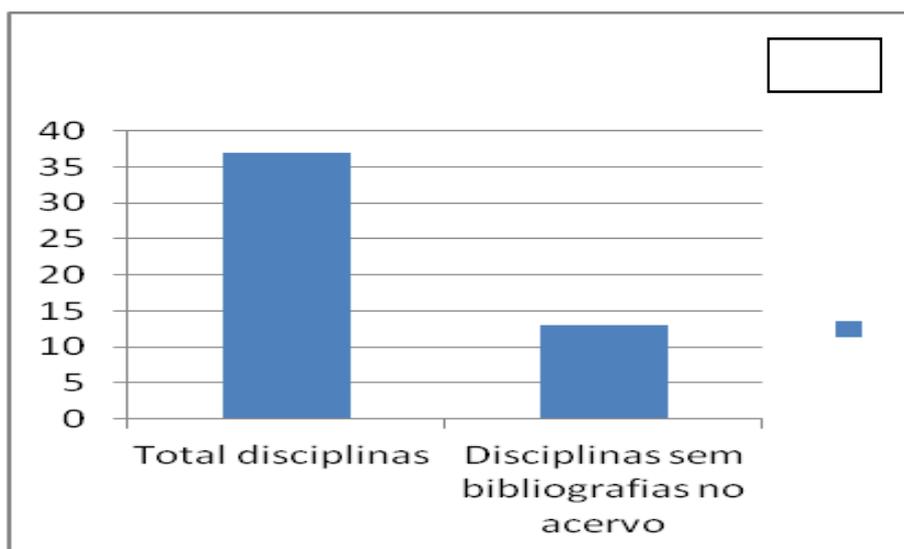
Nessa etapa foi disponibilizada pela biblioteca para os colegiados uma planilha contendo os títulos dos livros que constavam nos ementários, mas não contemplavam o



acervo da biblioteca. Então, nos anos de 2013 e 2014 a verba disponibilizada para compra de livros nesses colegiados foi priorizada a aquisição desses.

Como resultados é possível observar nos gráficos 1 e 2, em relação ao curso de Arqueologia em 2012 de 37 disciplinas, 13 não possuíam bibliografia obrigatória e nem complementar no acervo da biblioteca. Em 2015 das 37 disciplina, apenas 3 não possuem bibliografia obrigatória e nem complementar no acervo e isto também devido a livros esgotados:

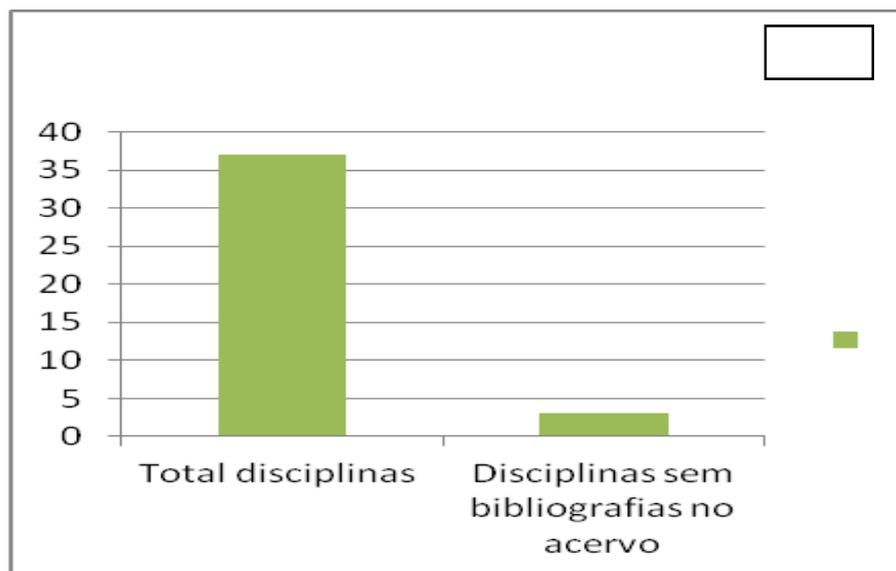
**Gráfico 1**– Total de disciplinas do Curso de Arqueologia X Disciplinas que não possuem bibliografia obrigatória e nem complementar no acervo da biblioteca – ano 2012



Fonte: Elaborado pelo autor



**Gráfico 2** – Total de disciplinas do Curso de Arqueologia X Disciplinas que não possuem bibliografia obrigatória e nem complementar no acervo da biblioteca – ano 2015

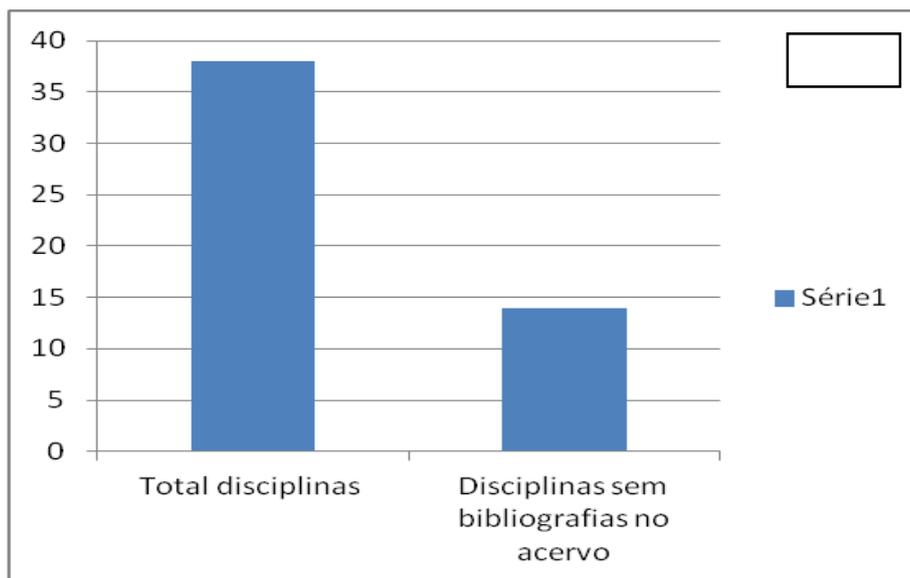


Fonte: Elaborado pelo autor

Em Ciência da Natureza, no ano de 2012 de 38 disciplinas, 14 não possuíam bibliografia obrigatória e nem complementar no acervo da biblioteca. Em 2015 todas as 38 disciplinas possuem bibliografia obrigatória e complementar no acervo:

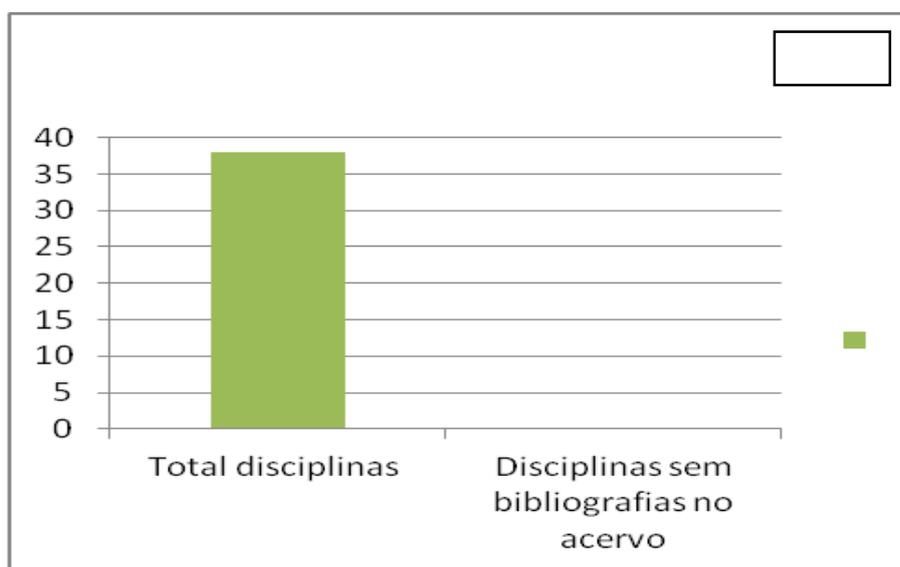


**Gráfico 3** - Total de disciplinas do Curso de Ciência da Natureza X Disciplinas que não possuem bibliografia obrigatória e nem complementar no acervo da biblioteca



Fonte: Elaborado pelo autor

**Gráfico 4** - Total de disciplinas do Curso de Ciência da Natureza X Disciplinas que não possuem bibliografia obrigatória e nem complementar no acervo da biblioteca.



Fonte: Elaborado pelo autor



Com o trabalho de intervenção do bibliotecário e acompanhamento da seleção e aquisição do material bibliográfico foi possível adequar o acervo da biblioteca à necessidade apresentada pelo projeto pedagógico de cada curso.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da experiência vivenciada na Biblioteca Setorial da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF), Campus Serra da Capivara, percebeu-se a importância e necessidade de um eficiente processo de desenvolvimento de coleções não só no âmbito da biblioteca, mas de toda a universidade, pois a adequada composição do acervo reflete em resultados positivos para a instituição seja em processos de avaliação perante os órgãos de fomento à educação quanto para servir de apoio ao ensino, pesquisa e extensão da comunidade. E, sem dúvida, o papel do bibliotecário é primordial. É o profissional responsável pela gestão bibliográfica dentro da instituição e deve assumir este papel, procurando comandar e participar ativamente de todos os processos que envolvam o desenvolvimento de coleções.

---

### **The librarian participation in monitoring educational project for adequacy collection: Federal University of São Francisco Valley - Campus Serra da Capivara.**

**Abstract:** The article seeks to portray the importance of the collection development process within the university, emphasizing the need for Librarian participation in selection and purchase of information materials for undergraduate courses. It seeks to highlight the need for constant monitoring of educational projects and menus disciplines by the librarian to facilitate proper procurement evaluation of the courses by the Ministry of Education (MEC) and the need of the community served.

**Keywords:** Librarian. Collection development. University library.



## REFERÊNCIAS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – Sinaes. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância**. Brasília: MEC, 2012.

ROCHA, Mírian Queiroz. **Bibliotecas universitárias: avaliação do MEC**. [s.l.]: MMH informação, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO VALE DO SÃO FRANCISCO. Sistema Integrado de Bibliotecas. **Regulamento de utilização e circulação do acervo e da política de desenvolvimento de acervo**. Petrolina: UNIVASF, 2012.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Seleção de materiais de informação: princípios e técnicas**. 3. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2010.

WEITZEL, Simone R. O desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios. **Perspect. cienc. inf.**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 61 - 67, jan./jun. 2002. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/414/227>>. Acesso em: 29 mar. 2015.

---

### Informações dos autores

#### **Jaqueline Silva de Souza**

Bibliotecária/ Especialista em Educação, Contemporaneidade e Novas Tecnologias  
Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)  
Email: [jaqueline.souza@univasf.edu.br](mailto:jaqueline.souza@univasf.edu.br)

#### **Ana Paula Lopes da Silva**

Bibliotecária/ Especialista em Gestão Pública  
Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)  
Email: [paula.lopass@univasf.edu.br](mailto:paula.lopass@univasf.edu.br)

#### **Marcio Pedro Carvalho Pataro de Queiroz**

Bibliotecário/ Especialista em Gestão Estratégica  
Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)  
Email: [marcio.queiroz@univasf.edu.br](mailto:marcio.queiroz@univasf.edu.br)



**Lucídio Lopes de Alencar**

Bibliotecário/ Especialista em Projetos Sociais

Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

Email: [lucidio.alencar@univasf.edu.br](mailto:lucidio.alencar@univasf.edu.br)

